

A cidade nas artes –

da Colônia ao Império

RELATÓRIO FINAL

Pesquisadora: Dra. Solange de Aragão

Supervisor: Prof. Dr. Euler Sandeville Júnior

Supervisor até abril de 2011: Prof. Dr. Murillo Marx

Pós-Doutorado Júnior

CNPq – 2011

A pesquisa intitulada “A cidade nas artes” foi desenvolvida como parte do programa de Pós-Doutorado em História da Arte, inicialmente junto ao Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sob supervisão do Prof. Dr. Murillo Marx e, a partir de abril de 2011, junto ao Departamento de Projeto da FAU-USP, sob a supervisão do Prof. Dr. Euler Sandeville Júnior, com apoio do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq (Bolsa de Pós-Doutorado Júnior).

SUMÁRIO

Resumo

1. Introdução: Sobre a pesquisa “A cidade nas artes”
2. Atividades Realizadas
 - 2.1. Leituras
 - 2.2. Pesquisa Bibliográfica
 - 2.3. Análise de Fragmentos Literários
 - 2.4. Análise de Pinturas de Paisagens Urbanas Brasileiras
 - 2.5. Análise de Fotografias Paisagísticas das Cidades do Brasil
 - 2.6. Considerações sobre outras formas de expressão artística
 - 2.7. Elaboração do Texto
 - 2.8. Participação em Evento Científico
3. Dificuldades Encontradas
4. Avaliação do Processo e do Resultado Final
5. Conclusão

RESUMO

“A cidade nas artes” é um projeto de pesquisa sobre Arte e Cidade no Brasil, da Colônia ao Império, que procurou investigar e demonstrar o modo como a cidade brasileira se fez presente na pintura, na literatura e na fotografia durante o período colonial e nas décadas que precederam o advento da República, assim como a importância da arte como registro histórico da cidade.

O projeto teve como objetivo principal a elaboração de um breve ensaio sobre o tema “A cidade brasileira nas artes”, embasado na leitura de obras sobre arte e cidade, sobre literatura, pintura e fotografia, e na análise de textos literários, de pinturas paisagísticas e de fotografias de paisagens urbanas.

1. INTRODUÇÃO: SOBRE A PESQUISA “A CIDADE NAS ARTES”

No século XVI, a cidade brasileira aparece nos tratados descritivos do Brasil, nos textos de José de Anchieta e em alguns dos primeiros relatos de viagem; no século XVII, nas pinturas de Frans Post, em uma aquarela de Zacharias Wagener, nos poemas e textos de Gregório de Matos e de outros poetas e escritores do Barroco; no século XVIII, nos poemas de Cláudio Manuel da Costa, de Santa Rita Durão e de José Basílio da Gama, entre outros; mas é de fato no século XIX, exatamente no momento de maior desenvolvimento urbano de algumas cidades brasileiras, que estas passam a aparecer com maior frequência nos textos literários e na pintura – dos viajantes e dos artistas brasileiros. Com relação à fotografia, a descoberta de Daguerre foi anunciada em 1839 em um jornal brasileiro e já em 1840 eram produzidos os primeiros daguerreótipos com imagens do Rio de Janeiro. Pode-se dizer que o início do interesse dos profissionais pela fotografia de paisagens urbanas do Brasil foi praticamente concomitante a essa descoberta.

Na literatura, a cidade brasileira aparece em alguns dos primeiros tratados e cartas sobre o Brasil; aparece como personagem ou voz nos textos de José de Anchieta; é descrita sob o olhar europeu nos relatos de viagem; é duramente criticada nos poemas de Gregório de Matos; é cantada nos poemas do Arcadismo; e evocada em alguns poemas do romantismo, sendo também caracterizada na prosa desse movimento e no realismo de Machado de Assis (que precedeu a instauração da República).

Na pintura, a cidade brasileira é por vezes representada de longe, como um detalhe na paisagem, na relação com o entorno, com as montanhas, com os rios, com o céu, com o mar; às vezes aparece mais de perto, com o artista já nas proximidades da área urbana, retratando de modo mais detalhado seus aspectos construtivos; outras vezes é enquadrada a partir da rua, com o artista integrado ao ambiente urbano, submerso em seus sons, seus ruídos, seu movimento, suas cores, seus odores, suas texturas – correspondendo a uma outra visão, do artista como parte da paisagem; outras vezes, ainda, é retratada em seus detalhes, no interior de uma construção, numa janela de rótula, numa parede de taipa, num jardim. São muitas formas de ver a cidade e olhares distintos – de um estrangeiro, de um brasileiro, de alguém que passa rapidamente, de alguém que vivencia o espaço por vários anos, de alguém que retrata a terra em que sempre viveu. São representações às vezes díspares da mesma cidade; e novas leituras a

cada observador das pinturas paisagísticas. Nesse sentido, a fotografia é mais precisa; mostra a realidade exatamente como se apresenta ao olhar do fotógrafo, como tão bem salienta Boris Kossoy. Mas depende também do que o artista pretende mostrar; do que o fotógrafo pretende registrar para a posteridade – os edifícios mais importantes, as ruas mais conhecidas, os altos sobrados, as casas mais simples, os mucambos em meio às palmeiras, as várzeas alagadas após as chuvas. A cidade na fotografia são as imagens que o fotógrafo escolhe segundo um ângulo determinado, uma determinada perspectiva, um jogo de luz e de sombra, a partir de seu próprio olhar, para apresentá-las ao olhar do espectador, que analisa e observa essas imagens dias, anos, décadas, às vezes séculos depois.

A literatura, a pintura e a fotografia são, portanto, fontes documentais de extrema importância para a construção da história da cidade brasileira. Contudo, é preciso nunca perder de vista que a cidade na arte é representação e que depende dos vários olhares que convergem para a mesma paisagem.

A seguir, apresentamos as atividades realizadas ao longo da pesquisa, as quais embasaram o desenvolvimento do ensaio (em anexo), ainda em sua primeira versão, que se pretende aprimorar para publicação na forma de livro. Apresentamos também as dificuldades encontradas no decorrer do trabalho e uma breve avaliação de todo o processo e do resultado final.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao longo da pesquisa foram realizadas diversas leituras de textos relevantes ao desenvolvimento do trabalho, foram analisados textos literários, pinturas de paisagens e fotografias paisagísticas, foi investigada a presença da cidade brasileira em outras formas de expressão artística no período em questão, foi elaborada a primeira versão do ensaio e foi apresentado um trabalho, referente à pesquisa, no XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH (Associação Nacional de História).

Todas as atividades indicadas no projeto inicial de pesquisa foram realizadas, sem exceção. E a participação no simpósio da ANPUH foi uma oportunidade de divulgar os primeiros resultados deste trabalho.

2.1. Leituras

Como estava previsto no projeto de pesquisa, foi realizada a leitura dos seguintes textos:

A Arte Brasileira, de Luiz Gonzaga Duque Estrada

A fotografia como fonte histórica, de Boris Kossoy

Origens e expansão da fotografia no Brasil – século XIX, de Boris Kossoy

Cidade Brasileira, de Murillo Marx

História da Arte Brasileira, de Pietro Maria Bardi

História da Arte como História da Cidade, de Giulio Carlo Argan

História da Literatura Brasileira, de Massaud Moisés [Volumes e capítulos referentes a Origens, Barroco, Arcadismo, Romantismo e Realismo]

História Social da Arte e da Literatura, de Arnold Hauser [Capítulos referentes ao Renascimento, Barroco, Rococó, Classicismo e Romantismo]

Literatura e Sociedade, de Antonio Candido

Reflexões sobre a Arte, de Alfredo Bosi

Essas leituras serviram de base à elaboração da introdução e da conclusão, assim como à introdução dos demais capítulos do ensaio.

Procedeu-se também à leitura dos capítulos “O circuito social da fotografia”, de Solange Ferraz de Lima e “A representação da natureza na pintura e na fotografia brasileiras do século XIX”, de Vânia Carneiro de Carvalho, que integram o livro *Fotografia: usos e funções no século XIX*, organizado por Annateresa Fabris; do texto “Primórdios da Arte Brasileira: período colonial”, de Mário Barata, localizado no *Dicionário das Artes Plásticas do Brasil*, organizado por Roberto Pontual; de capítulos da obra *Azulejos no Brasil* (Séculos XVII, XVIII e XIX), de Mário Barata; do artigo “Fotografia e paisagem”, de Boris Kossoy; do artigo “Morfologia das cidades brasileiras. Introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, de Ulpiano Bezerra de Meneses; de capítulos do livro *The city in Brazilian literature*, de Elizabeth Lowe; dos capítulos referentes ao período colonial e ao Império do livro *História concisa do Brasil*, de Boris Kossoy e de textos referentes a esse período, localizados na obra organizada por Sérgio Buarque de Holanda, intitulada *História geral da civilização brasileira*.

No livro *Arte e sociedade no Brasil*, de Aracy Amaral, foram localizados textos referentes apenas à arte do século XX e de princípios do século XXI (o volume 1 refere-se ao período de 1930 a 1956, o volume 2, ao período de 1957 a 1975 e o volume 3, ao período de 1976 a 2003, estando fora, portanto, do recorte temporal do projeto).

2.2. Pesquisa Bibliográfica

Após a leitura dos textos de embasamento teórico ou de considerável relevância para o trabalho, passamos à pesquisa bibliográfica para localização de textos literários e de imagens da cidade brasileira para análise reflexiva e elaboração do ensaio.

Textos Literários

Tendo como ponto de partida as obras consideradas por Massaud Moisés em seus volumes sobre a *História da Literatura Brasileira*¹, buscamos nas bases do domínio público (<http://www.dominiopublico.gov.br>) e no acervo das bibliotecas da Universidade de São Paulo as seguintes obras:

¹ Essas obras são praticamente as mesmas das consideradas por Alfredo Bosi em *História Concisa da Literatura Brasileira* ou por Antônio Cândido em *Formação da Literatura Brasileira* e no primeiro volume de *Presença da Literatura Brasileira*. Ainda que Antônio Cândido considere algumas obras como “manifestações literárias” e não como Literatura no sentido estrito do termo e alguns movimentos como não-pertencentes à Literatura Brasileira, os autores analisados ou questionados são basicamente os mesmos.

A Carta, de Pero Vaz de Caminha (domínio público)

Na Vila de Vitória, de José de Anchieta (FFLCH-USP: 869.921 A554n)

Na Aldeia de Guaraparim, de José de Anchieta (FFLCH-USP: 869.921 A 554te)

Tratados da terra e gente do Brasil, de Fernão Cardim (FFLCH-USP: 918.1 RN 248 v.13)

Singularidades da França Antártica, de André Thévet (FFLCH-USP: 918.1 R248 v.45)

Viagem à Terra do Brasil, de Jean de Léry (FFLCH-USP: 918.1 RN248 v.10)

Duas viagens ao Brasil, de Hans Staden (FFLCH-USP: 918.1 R248 v.17)

Tratado da Terra do Brasil, de Pêro de Magalhães de Gândavo (domínio público)

Tratado Descritivo do Brasil em 1587, de Gabriel Soares de Sousa (domínio público)

Diário da Navegação, de Pero Lopes de Sousa (FFLCH-USP: 981 S725 di)

“Prosopopéia”, de Bento Teixeira (domínio público)

Diálogos das grandezas do Brasil, de Ambrosio Fernandes Brandão (IEB: 981 D536)

Crônica do viver baiano seiscentista, de Gregório de Matos (domínio público)

“À Ilha de Maré termo desta cidade de Bahia”, de Manuel Botelho de Oliveira (domínio público)

Cultura e Opulência do Brasil, de André João Antonil (domínio público)

“Vila Rica” e *Obras poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa (domínio público)

Marília de Dirceu, de Tomás Antônio Gonzaga (domínio público)

Caramuru, de Santa Rita Durão (domínio público)

O Uruguai, de José Basílio da Gama (domínio público)

Suspiros Poéticos e Saudades, de Gonçalves de Magalhães (domínio público)

Primeiros Cantos, Segundos Cantos e Novos Cantos, de Gonçalves Dias (domínio público)

As primaveras, de Casimiro de Abreu (domínio público)

A moreninha, A luneta mágica, O moço loiro, Memórias da Rua do Ouvidor e Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro, de Joaquim Manuel de Macedo (domínio público)

Senhora, Lucíola, Cinco Minutos, A viuvinha, Diva, A Pata da Gazela e Rio de Janeiro Verso e Reverso, de José de Alencar (domínio público)

Teatro Completo, de Araújo Porto-Alegre (FFLCH-USP: 869.9239 P881t)

Comédias de Martins Pena (FFLCH-USP: 869.9232 M345c)

Lira dos vinte anos e Poemas Irônicos, de Álvares de Azevedo (domínio público)

Poemas, de Fagundes Varela (domínio público)
Poemas, de Junqueira Freire (domínio público)
A escrava Isaura e A dança dos ossos, de Bernardo Guimarães (domínio público)
Memória de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida (domínio público)
Espumas Flutuantes e Cachoeira de Paulo Afonso, de Castro Alves (domínio público)
Antologia Poética, de Sousândrade (FFLCH-USP: 869.9149 S6961ca)
Inocência, Contos, Céus e Terras do Brasil e Paisagens Brasileiras, do Visconde de Taunay (domínio público)
Lourenço, O Cabeleira, O Matuto e O Sacrifício, de Franklin Távora (domínio público)
Paisagens: contos, de Apolinário Porto-Alegre (FFLCH-USP: 869.935 P881p)
A mão e a luva, Helena, Iaiá Garcia, Crônicas de A Semana e Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (domínio público)

Todos esses textos foram examinados, separando-se para análise os fragmentos e poemas que faziam menção ou referência à cidade brasileira.

Pintura

Para a localização de obras com pinturas da cidade brasileira, utilizamos a base de dados *Dedalus*, da Universidade de São Paulo, encontrando os seguintes livros:

Debret e o Brasil, de Julio Bandeira (IEB: 918.1 D288bL)
Frans Post, 1612-1680: catalogue raisonné, de Pedro Corrêa do Lago (IEB: 759.9492 P857cr)
Jean Baptiste Debret: com reprodução de quarenta paisagens do artista, do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina, de João Fernando de Almeida Prado (IEB: ESB 758.10981 P896j)
O Brasil de Thomas Ender, de Gilberto Ferrez (IEB: 918.1 F387b)
Rugendas e o Brasil, de Pablo Diener (IEB: 759.43 R928dc)
Taunay e o Brasil, de Pedro Corrêa do Lago (IEB: 759.944 L177tb)
Viagem ao Brasil nas aquarelas de Thomas Ender, de Robert Wagner (IEB: 918.1 W134v)
Visions of savage paradise. Albert Eckhout, court painter in Colonial Dutch Brazil, de Rebecca Parker Brienen (IEB: 759.9492 E19b)

Todos esses livros foram examinados detalhadamente, analisando-se de modo mais minucioso as imagens consideradas de maior importância. Para complementar essa análise foram consultados também os sites <http://www.itaucultural.org.br> (do Instituto Cultural Itaú), <http://bndigital.bn.br> (da Fundação Biblioteca Nacional) e os acervos do MASP (consulta ao site <http://www.masp.art.br> e visita ao museu), do Museu Paulista (visita ao museu para localização de desenhos e pinturas em que aparece a cidade brasileira) e da Pinacoteca do Estado (consulta ao site <http://www.pinacoteca.org.br> e visita à instituição).

Fotografia

Pesquisa bibliográfica semelhante foi realizada com relação à fotografia do século XIX na base *Dedalus* da USP, localizando-se as seguintes obras:

A fotografia no Brasil do século XIX: 150 anos do fotógrafo Marc Ferrez (1843-1993), de Gilberto Ferrez e Emanuel Araújo (FAU-USP: 770.981 F415fo)

A fotografia no Brasil, de Gilberto Ferrez (ECA: 770.981 F387f)

Álbum comparativo da cidade de São Paulo, de Militão Augusto de Azevedo (FAU-USP: 770.98161 AL15)

Augusto Stahl, de Bia Corrêa do Lago (FFLCH-USP: 770.981 V817 v.3)

Bahia: velhas fotografias (1858-1900), de Gilberto Ferrez (IEB: 981.1312 F387b)

Juan Gutierrez, de George Ermakoff (FFLCH-USP: 770.981 V817 v.1)

Militão Augusto de Azevedo, de Pedro Corrêa do Lago (FFLCH-USP: 770.981 V817 v.2)

Revert Henrique Klumb, de Pedro Vasquez (FFLCH-USP: 770.981 V817 v.4)

Rio antigo do fotógrafo Marc Ferrez, de Gilberto Ferrez (IEB: 779.9981.324 F387r)

Velhas fotografias pernambucanas (1851-1890), de Gilberto Ferrez (IEB: 918.1224 F387v)

Essas obras foram todas examinadas cuidadosamente, procedendo-se à análise de suas imagens. Foram consultados ainda os sites <http://www.itaucultural.org.br> (do Instituto Cultural Itaú), <http://bndigital.bn.br> (da Fundação Biblioteca Nacional) e <http://ims.uol.com.br> (do Instituto Moreira Sales).

2.3. Análise de Fragmentos Literários

A partir dos arquivos localizados no site <http://www.dominiopublico.gov.br> e dos livros localizados nas bibliotecas da Universidade de São Paulo, teve início o processo de seleção de fragmentos literários que tratam da cidade brasileira. No caso dos textos mais antigos e dos livros impressos, o exame foi feito página a página, separando-se os trechos que faziam menção às cidades do Brasil. Para os textos digitalizados, foi aberto um arquivo no Word com todos os fragmentos selecionados para análise. Esse arquivo em seguida foi impresso, fazendo-se uma leitura cronológica, minuciosa e analítica dos excertos literários com referências à cidade brasileira, considerando-se os períodos estabelecidos por Massaud Moisés em sua obra *História da Literatura Brasileira: Origens, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo* (com os textos escritos até 1889). Feita a leitura, passamos à análise do modo como a cidade brasileira aparece na literatura durante o período colonial e à época do Império. Depois da análise, elaboramos uma primeira versão sobre o tema, que foi reelaborada quando a pesquisa alcançou maior desenvolvimento.

2.4. Análise de Pinturas de Paisagens Urbanas Brasileiras

A análise das pinturas foi feita de acordo com a disponibilidade de imagens em livros publicados (*catalogues raisonnés*), em acervos da internet e nos acervos do Museu Paulista, do MASP e da Pinacoteca do Estado.

Algumas imagens, consideradas de maior importância para a pesquisa pelos aspectos que revelam da cidade brasileira, foram analisadas de modo mais detalhado; outras foram analisadas no conjunto, buscando-se verificar qual a imagem das cidades do Brasil que foi registrada pelo pintor. De um modo geral, o processo se deu da seguinte forma: com o *catalogue raisonné* em mãos, examinávamos as imagens uma a uma, depois, retornávamos ao início para fazer um reexame, anotando informações sobre esta ou aquela pintura ou sobre um conjunto de pinturas de um mesmo artista, destacando as características urbanas, paisagísticas, arquitetônicas e por vezes sociais do lugar retratado. Na internet, quando o acervo digital dispunha de várias imagens de um mesmo artista, o processo era bastante semelhante a este. No caso das obras em exposição, estas foram analisadas individualmente. Foi necessário também contrapor o olhar estrangeiro ao olhar do artista brasileiro, apesar das poucas obras encontradas

deste último no que diz respeito especificamente à pintura de paisagens urbanas do Brasil no século XIX.

2.5. Análise de Fotografias Paisagísticas das Cidades do Brasil

Na análise das fotografias, buscamos investigar, em primeiro lugar, quais eram as características da cidade brasileira retratada pelos fotógrafos e quais as transformações ocorridas nessa cidade ao longo do século XIX registradas por esses profissionais; em segundo lugar, verificamos o que atraía o olhar do fotógrafo paisagista (as ruas, as casas, os edifícios mais importantes, a parte mais rica da cidade, os jardins, as praças, o espaço público em sua relação com o espaço privado ou a paisagem como um todo); e, em terceiro lugar, o modo como a cidade brasileira aparece na fotografia – vista de longe, em sua relação com o entorno, vista a partir de suas ruas, no detalhe de suas construções, em seus aspectos sociais, em seus aspectos urbanos. Interessavam tanto a análise das imagens em si, como as análises comparativas – de períodos diferentes ou do olhar diferenciado de cada fotógrafo.

2.6. Considerações sobre outras formas de expressão artística

Além da pintura, da fotografia e da literatura, procuramos investigar se a cidade brasileira apareceu em outras formas de expressão artística no período em estudo. No caso dos azulejos, descobrimos, por meio da leitura de textos especializados, que procediam de Portugal nos primeiros séculos de colonização, e que a maior parte vinha da França no século XIX, não havendo retratos da cidade brasileira do período em questão na azulejaria. Na música, a cidade brasileira começa a aparecer de modo mais expressivo no período republicano – fora do recorte temporal da pesquisa, com o predomínio da música sacra no período colonial e a ausência de referências à cidade nas modinhas e em outras composições dessa época. No teatro, considerado como representação e não como texto literário, a cidade brasileira aparece representada no século XIX na construção do cenário, às vezes em pequenos detalhes arquitetônicos – como a parede de uma casa com janela de rótula, uma alcova, ou outros espaços característicos das construções do período –; mas o único registro desses elementos está na própria literatura, quando o autor da peça define as características dos quadros, existindo também a possibilidade de que tenham sido eventualmente fotografados.

É talvez na gravura e nos desenhos e croquis dos viajantes – se considerados separadamente em relação às pinturas – que a cidade brasileira aparece mais uma vez em maior detalhe ou mais bem caracterizada em seus espaços urbanos, em seus vazios, em sua arquitetura.

2.7. Elaboração do Texto

A cada etapa cumprida, elaboramos uma versão preliminar dos capítulos do ensaio. Depois de concluir as leituras, a pesquisa bibliográfica, a seleção e análise dos textos literários, a análise das pinturas paisagísticas, e a análise das fotografias de paisagens urbanas, e de buscar obras de pintores brasileiros que retratassem as cidades do Brasil no século XIX, todos os capítulos foram revisados e aprimorados, como se pode ver no ensaio anexado a este relatório.

2.8. Participação em Evento Científico

Em 2011, participamos do XXVI Simpósio Nacional de História, organizado pela ANPUH (Associação Nacional de História). O evento ocorreu nos dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 de julho, na Universidade de São Paulo. Tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho intitulado “A importância da arte e da literatura para a construção da história da cidade brasileira” no dia 19 de julho, junto à sessão temática “Cidade e memória social”, divulgando assim os resultados iniciais da pesquisa.

Em suma, foram estas as atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa, buscando-se cumprir da melhor forma o cronograma estabelecido para o trabalho.

3. DIFICULDADES ENCONTRADAS

Considerando-se a abrangência do recorte espacial e temporal, assim como a diversidade das fontes documentais, desde o início prevíamos um volume considerável de material para análise. Todavia, este superou as nossas expectativas iniciais.

A quantidade de obras literárias (ou de textos que apresentam certa literalidade) em que a cidade brasileira aparece durante o período colonial e o Império é extremamente significativa. O número de pinturas de artistas estrangeiros em que as cidades do Brasil são retratadas é bastante expressivo. E, ainda, existem muitas fotografias de paisagens urbanas que datam da segunda metade do século XIX, em função da difusão dessa nova técnica de registro de imagens.

Esse volume de material fez com que, por vezes, a análise se tornasse exaustiva – embora sempre fascinante e repleta de surpresas e descobertas.

Outra dificuldade encontrada durante a pesquisa foi em relação à localização das obras de pintores brasileiros do século XIX que retratam a cidade brasileira. As obras de artistas como Frans Post, Debret, Thomas Ender e Rugendas estão perfeitamente reunidas em livros ou catalogues raisonnés – a maior parte correspondendo a publicações dos últimos anos. Constata-se, entretanto, que as obras produzidas por artistas brasileiros do oitocentos ainda não despertaram o interesse de editores e pesquisadores. Estas não foram reunidas em livros e se encontram espalhadas pelo país – algumas delas integrando ainda leilões de arte. Este fato indica por um lado certo descaso em relação à produção artística nacional – especialmente à pintura de paisagens do século XIX –, e por outro lado uma dificuldade maior em localizar e reunir essas obras.

Para o texto referente a essa produção, tivemos de nos contentar com os poucos exemplares localizados nos museus e acervos de arte de São Paulo (particularmente o MASP, o Museu Paulista e a Pinacoteca do Estado), em sites da internet e em uma ou outra obra que apresentava alguns trabalhos dos artistas brasileiros.

Enfim, como todo trabalho de pesquisa este apresentou dificuldades extras ou dificuldades além de nossas expectativas, que procuramos superar ou contornar para concluir o projeto dentro do prazo estabelecido.

4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO E DO RESULTADO FINAL

Todas as etapas previstas no projeto inicial de pesquisa foram cumpridas ao longo do pós-doutorado, tendo como resultado um texto, ainda em sua primeira versão, que pretendemos transformar em livro para divulgação do trabalho e de seus resultados.

Houve de fato alguns momentos de maior dificuldade e algumas lacunas que tentamos preencher com pesquisas adicionais para fechar o texto e a idéia do projeto.

No que diz respeito ao ensaio apresentado, todos os capítulos previstos foram elaborados, redigidos e revistos, buscando-se em todos os momentos seu aprimoramento, bem como o desenvolvimento das idéias nele contidas.

A introdução, intitulada “A cidade na arte”, foi elaborada após a leitura dos textos que serviram de embasamento teórico para o trabalho – da mesma forma que o texto introdutório de cada um dos capítulos seguintes.

O primeiro capítulo, denominado “A cidade brasileira na literatura”, resultou da análise dos excertos literários selecionados. Trata da maneira como as cidades do Brasil aparecem nas primeiras cartas, nos tratados descritivos, nos relatos de viagem, nas peças escritas para catequese, nos poemas irônicos do Barroco, nos poemas idílicos do Arcadismo, nos poemas do Romantismo, nos romances, em alguns contos e crônicas.

O segundo capítulo, “A cidade brasileira na pintura”, aborda a pintura religiosa dos primeiros tempos, em que raras vezes a cidade brasileira era retratada, a pintura dos holandeses – pintura de registro do novo, de documentação do que havia no Novo Continente, mas que ficou restrita ao Nordeste brasileiro, a pintura dos viajantes do século XIX, que se impressionaram com a luminosidade dos trópicos, com a irregularidade das ruas e das construções, a pintura de estrangeiros que passaram longos anos no Brasil e, finalmente, a pintura paisagística dos artistas brasileiros, que traz um outro olhar para a mesma paisagem.

O terceiro capítulo, “A cidade brasileira na fotografia paisagística”, mostra como desde o início essa nova técnica de fixação de imagens foi empregada no registro de paisagens urbanas, revela o papel dos fotógrafos paisagistas nesse registro, e o modo como a cidade brasileira é retratada na fotografia.

Entre este capítulo e a conclusão, foi inserido um capítulo breve, adicional, com algumas anotações sobre a cidade brasileira em outras formas de expressão artística – azulejaria, desenhos, gravura, música, teatro.

A conclusão destaca o fato de que o desenvolvimento da Arte no Brasil, ao menos da Arte que se oficializou e se consagrou pela crítica, se fez notar exatamente nos lugares de maior desenvolvimento econômico e urbano e acompanhou as transformações de ordem política e social.

Assim, de um modo geral, o ensaio apresentado como resultado final da pesquisa corresponde às expectativas iniciais.

5. CONCLUSÃO

Em uma das conversas que tive com o Prof. Murillo Marx (supervisor inicial da pesquisa), ele me perguntou: “Mas o que te interessa mais: a arte ou a cidade?”. E eu respondi: “A cidade, professor. Eu quero apresentar um retrato da cidade brasileira do período por meio da arte”. E, de fato, conforme eu realizava as análises de textos literários, pinturas e fotografias e escrevia o texto, sobressaía sempre a imagem da cidade brasileira.

Outro aspecto interessante é que praticamente em todas as conversas que tive com o Prof. Murillo Marx, ele sempre falou em “Paisagem e Arte” em vez de “A cidade na arte”. Curiosamente, e sem que eu tivesse mencionado o fato, o Prof. Euler Sandeville Júnior (que substituiu o Prof. Murillo Marx na supervisão do trabalho) também falou em “Paisagem e Arte” em vez de “A cidade na arte”. Isto me fez lembrar de um comentário que ouvi certa vez quando participava de um seminário do Departamento de Geografia da USP, que me fez perceber que estudar as casas é estudar paisagem, que estudar as transformações da rua e do espaço público é estudar paisagem, que estudar as alterações nos elementos naturais e construídos é estudar paisagem. Desse modo, estudar a cidade na arte, quando vista de longe em um contexto mais amplo, é estudar paisagem; estudar a cidade em suas ruas e suas casas na pintura e na fotografia é estudar e buscar compreender paisagens; estudar os jardins da cidade é estudar paisagem. Assim, o tempo todo, ao longo do trabalho, quando eu pensava na “cidade nas artes”, eu também via, analisava e estudava paisagens urbanas na pintura e na fotografia e imaginava e analisava essas paisagens na literatura. E sempre a cidade brasileira – que tem me interessado desde a época da graduação em Arquitetura e Urbanismo na USP.

Talvez um dos maiores desafios desta pesquisa tenha sido a abrangência do tempo histórico e do recorte espacial. Mas todos os trabalhos desenvolvidos anteriormente de certo modo somaram-se a este: a iniciação científica sobre as transformações da cidade de São Paulo no século XX por meio da análise da literatura paulistana; o mestrado sobre as vilas da capital paulista, que me levou a estudos sobre o século XIX e sobre a construção das primeiras vilas em São Paulo, assim como a questões de mudanças na arquitetura sob influência européia; o doutorado em paisagismo, por meio do qual aprendi a fazer análises morfológicas e tipologias edificatórias considerando a paisagem; o livro que escrevi em 2006 sobre os jardins brasileiros, que abrangeu o

período colonial, o século XIX e os séculos XX e XXI; e o primeiro pós-doutorado (em História), quando eu tive a oportunidade de estudar a casa e a cidade brasileira do século XIX. Tudo isso contribuiu para o presente trabalho, que representa também um esforço de demonstrar a importância da arte e da literatura para o estudo da cidade brasileira – e para a construção de sua história; em outras palavras, o papel de registro histórico da arte seja para o estudo das cidades, seja para o estudo das paisagens urbanas em transformação.

Como pesquisadora, tive a oportunidade de aprofundar e de compreender ainda mais essa inter-relação entre esses campos disciplinares: Arte-Cidade-Paisagem-História. E espero apresentar futuramente para a sociedade o resultado desta pesquisa na forma de livro.